

## Marcas de Oficinas de Sigillatas encontradas em Braga. II\*

Manuela Delgado

### Resumo

Dão-se a conhecer as marcas de oficinas de terra sigillata, provenientes de intervenções de emergência e escavações realizadas em Braga posteriormente a 1976, no âmbito do Projecto de Salvamento de *Bracara Augusta*.

### Résumé

L'auteur présente les marques d'ateliers de T.S. provenant de fouilles réalisées à Braga, après 1976, année correspondant au début de travaux archéologiques systématiques dans le cadre du Project de Sauvetage de *Bracara Augusta*.

### Summary

The author present the potters stamps in T.S. uncovered in Braga after 1976, the year which marks the beginning of the systematic investigation of the roman city within the framework of the rescue programm of *Bracara Augusta*.

---

\* Desenho de espólio: *Fernando Barbosa* (M.R.D.D.S.)  
Fotografia: *Manuel Santos* (M.R.D.D.S.)



## Introdução

Tal como anunciáramos em artigo anterior (DELGADO 1984), apresentamos hoje as marcas de oficinas de sigillatas, encontradas durante a realização de trabalhos arqueológicos realizados em Braga, posteriormente a 1976, no âmbito do projecto de Salvamento de Bracara Augusta.

Neste conjunto de 38 marcas, apenas 6 são itálicas (n.ºs 1 a 6), 11 gálicas (n.ºs 7 a 17) e 21 hispânicas (n.ºs 18 a 38). Destas últimas, 7 estão reduzidas às letras do formulário.

Por uma questão de uniformização, apresentaremos estas marcas segundo o critério já seguido para as anteriores e que nos parece útil relembrar: «... apresentamos as marcas por ordem alfabética, tendo em consideração a primeira letra da marca —mesmo quando ela comporta dois nomes— no caso das marcas inteiras e a primeira letra lisível, no caso das marcas fracturadas. Segue-se a descrição e dimensões do caixilho e características das letras, referências a Oxé-Comfort e Oswald, e finalmente descrição da forma em que a marca aparece.

Duma maneira geral referimos os lugares de Portugal, Península Ibérica e Marrocos onde a mesma marca foi encontrada e transcrevemos todas as outras publicadas, da mesma oficina, quando provenientes da região acima do Mondego. Também podemos transcrever todas as marcas duma mesma oficina encontradas a Sul daquele rio, quando se trate de oficinas pouco conhecidas em Portugal».

Para facilitar a consulta, a numeração das marcas e grafitos é contínua, independentemente dos fabricos, sendo a mesma para o catálogo, as fotografias e os desenhos. Os desenhos das formas são apresentados na escala 1:2, os desenhos e as fotografias das marcas na escala 1:1.

Tal como se verificou no conjunto anterior, também neste as letras das marcas são em relevo, e por isso apresentadas a branco sobre fundo preto, enquanto os grafitos se representam a preto sobre fundo branco, conforme convenção geralmente aceite.

A indicação da proveniência — que no conjunto anterior é referida em nota, por se tratar de marcas resultantes de achados fortuitos ou sem qualquer referência estratigráfica — é agora indicada no catálogo, no final da descrição de cada uma das marcas. Esta referência inclui a abreviatura BRA, o ano da escavação e a Zona, seguida da caracterização sucinta do estrato ou —no caso de não ser possível garantir a sua localização— da indicação «fora de contexto». Para o entendimento elementar do tipo de vestígios aí encontrados, mencionamos entre parêntesis o nome pelo qual aquelas Zonas são vulgarmente designadas. Estas são localizadas na Est. I, por meio de algarismos que, para tal, lhes foram atribuídos.

As Zonas n.ºs 2 a 10 situam-se na Colina da Cividade (conhecida também por Colina de Maximinos). Segundo a tradição, o Forum Romano situar-se-ia no seu ponto mais alto (c. 190

m), hoje ocupado pela nova escola primária da Sé e Capela de S. Sebastião, a Nordeste do Largo Paulo Orósio, totalmente urbanizado. Entre este ponto e a base da Colina, em três tabuleiros definidos, actualmente, por modernos muros de suporte, distribuem-se os vestígios romanos detectados pelos primeiros salvamentos, sondagens e escavações aí realizados até 1979. O que resta das estruturas detectadas ou postas a descoberto permite verificar tratar-se duma área habitacional que se estendia a Sudoeste do presumível forum, profundamente perturbada ou mesmo destruída por vicissitudes passadas e urbanização actual. É o caso da grande canalização que corre na direcção N NW / S SE e da «Casa da Bica» (n.º 2), cortadas pelos trabalhos de desaterro feitos para a construção de blocos de habitação da rua de S. Sebastião. É também o caso dos restos da rua empedrada e respectivas habitações, encontradas na «Praia das Sapatas» (n.º 9), destruídas pela implantação de cerca de 15 sapatas aí colocadas para alicerces dum edifício moderno, e ainda o caso do cunhal dum edifício romano detectado durante os trabalhos de construção do prédio que faz esquina entre a rua Damião de Góis e a rua dos Bombeiros (n.º 10). As sondagens realizadas no 2.º tabuleiro (n.º 3), e na área entre a «Casa da Bica» e as Termas (n.ºs 4 a 7), revelam também vestígios de arruamentos, muros e pequenas canalizações. A Zona das Termas (n.º 8), foi a única a ter sido sistematicamente escavada até à data referida, sem dúvida pela importância de que se revestiam e pelo estado de conservação em que ainda se encontravam as estruturas descobertas. Fundadas na segunda metade do séc. II, estas termas sofreram uma profunda remodelação nos finais do século III de que é testemunho um solo de *opus signinum*, delimitando uma vasta área fria que veio então substituir as anteriores salas quentes.

Toda esta área da Colina da Cidade foi coberta por uma espessa camada de abandono onde, a par de materiais modernos, se encontram materiais contemporâneos das destruições de edifícios abandonados nos séculos IV, V ou mesmo em época mais tardia e uma grande quantidade de materiais do alto império, presentes nas camadas mais fundas e para ali trazidas por remeximentos posteriores. O que pode compreender-se, pelo facto da Colina ter sido utilizada durante as Idades Média e Moderna como terreno agrícola de várias quintas conhecidas e ter sofrido, recentemente, profundos revolvimentos, resultantes dos trabalhos de urbanização daquela zona.

Na Zona n.º 13 foram feitas, em 1977, prospecções electromagnéticas que detectaram estruturas posteriormente confirmadas por sondagens realizadas em 1978. Estas forneceram grande quantidade de material romano alto imperial e tardio. As áreas prospectadas situam-se na proximidade da fortificação posta a descoberto, em 1983 na Quinta do Fujacal (DELGADO *et alii* 1984, 101-102 e Est. VIII).

As Zonas que se seguem correspondem a áreas que começaram a ser escavadas posteriormente a 1980, algumas das quais se encontram ainda em curso de escavações. É o caso da Zona das Carvalheiras (n.º 1), onde se tem vindo a pôr a descoberto uma zona habitacional a Noroeste do Alto da Cidade.

O Cardoso da Saudade (n.º 11), insere-se numa área onde certamente existiram várias casas senhoriais, não só pela sua localização e pelo número de mosaicos nela detectados, como pela proximidade da *domus* posta a descoberto no claustro do Seminário de Santiago. É grande a

quantidade e excelente a qualidade do material proveniente desta zona, infelizmente totalmente remexida.

Na Nossa Senhora do Leite (n.º 12), entre outros vestígios, foi posto a descoberto um muro romano com c. 13 m. de comprimento e um vasto solo de *opus signinum* que se estende sob os alicerces da Sé Catedral.

### Marcas itálicas

Este grupo de marcas itálicas, provenientes das novas intervenções, não inclui nenhuma anterior ao período tardio da produção itálica. Os fabricos são caracteristicamente augustanos, com verniz vermelho acastanhado, macio, luminoso e acetinado e pastas finas e depuradas, claras ou de cor vermelho salmão com excepção da marca de Rasinius, com uma pasta menos clara, idêntica à da marca *in planta-pedis*, também proveniente de Braga e já publicada (DELGADO e SANTOS 1984, 53 — n.º 3).

#### L. AVILLIVS SVRA

##### 1. [L. AVIL]LI/[SVR]AE

Caixilho rectangular (O.C. 8). Fragmentado (... x 13). Na linha inferior distinguem-se claramente um AE. As letras que restam da linha superior estão muito deterioradas, mas supomos poder considerá-las um I incluído num L, semelhantes a uma das marcas de Arezzo (O.C. 262 b). Fragmento de fundo duma taça idêntica à n.º 3. BRA 76 BQ1 (rua Damião de Góis). Camada superficial.

Deste oleiro de Arezzo O.C. inclui 12 marcas com *Trinomia* provenientes de Arezzo, Siracusa e Cartago. Excepção feita a uma marca de Cartago (262 K) e agora a esta de Braga, todas as outras apresentam as duas últimas letras do cognome em nexa. Este oleiro não figura no Index de marcas itálicas de Marrocos, nem entre as importações de sigillatas de Mérida publicados por Mayet. Também não vimos referida nenhuma marca deste oleiro, encontrada em Portugal, na bibliografia consultada.

#### RASINIVS

##### 2. RAS[N]

Caixilho rectangular (O.C. 8). Fragmentado (14 x 5,5). Letras bem desenhadas, mas gastas (O.C. 1485). Pequeno fragmento dum fundo reduzido à marca. BRA 83 NSL 7 (rua Nossa Senhora do Leite). Vala do muro do séc. X, que cortou várias camadas medievais e romanas até ao séc. I d. C.

Esta é uma das marcas mais frequentes de Rasinius, oleiro de Arezzo, da época de Augusto. Embora não se conheçam em Braga outras marcas de Rasinius, as prospecções realizadas no terreno da antiga fábrica Cardoso da Saudade forneceram um fragmento dum cálice saído das oficinas deste oleiro que ficou conhecido pela excelente qualidade e fino gosto dos seus produtos. Apesar desta produção ter sido, certamente, limitada, em consequência da sua qualidade, ela foi exportada em quantidade significativa para a Península Ibérica e Mauritânia Ocidental, onde se encontraram marcas desta oficina provenientes

de Mogador, Lixus, Sala, Banasa (BOUBE 1979/80b, n.<sup>os</sup> 121 a 126). Entre nós conhecem-se 2 marcas com a assinatura RASN provenientes de Briteiros (BAIRRAO OLEIRO 1951, n.<sup>o</sup> 44 e Est. III, n.<sup>o</sup> 5) e Alcácer do Sal (D. DIOGO 1980, Est. IX, n.<sup>o</sup> 3) e 3 outras com a assinatura RAS, uma das quais proveniente das Represas, Beja (NUNES RIBEIRO 1959, p. 17 e Est. V, n.<sup>o</sup> 52) e as outras duas de Conímbriga (ALARCÃO 1971a, Est. V, n.<sup>o</sup> 43 e ALARCÃO 1975a, 45 e Pl. XII e XIII, n.<sup>o</sup> 258).

### SEXTVS AVILLIVS

#### 3. SEX. AVILLI MANI

Caixilho circular com ponto central (O.C. 130). Inteiro. Marca muito bem conservada (O.C. 286 h). Fragmento de fundo numa taça. BRA 77 H8 (Habitações a Norte das Termas). Camada de demolição que inclui cerâmicas do séc. I a II d.C.

Marcas assinadas por Sex. Avillius são referidas em O.C. como tendo sido encontradas em Roma, Tarragona, Poitiers, Soissons, Lyon (esta última idêntica à de Braga). Em Portugal conhece-se uma marca desta oficina (AV... AN...) com caixilho em espelho, proveniente de Conímbriga (ALARCÃO 1975a, Pl. XII e XIII, n.<sup>o</sup> 234).

### VMBRICIVS

#### 4. [VM]BRI

Caixilho cavado, rectangular (O.C. 8). Fragmentado (c. 13 x 5,5). Letras altas, com muito bom relevo e cuidadosamente desenhadas. Bem conservadas. A leitura proposta resulta das dimensões prováveis do caixilho (O.C. 2385). Pequeno fragmento dum fundo. BRA 77 B 10 (Casa da Bica). Fora de contexto.

O gentílico Umbrius pertence a diversos oleiros de Arezzo que se identificam por outros elementos nominais. Marcas apenas com este gentílico são frequentes em vários sítios e conhecidos em Espanha, particularmente em Tarragona, Ampurias, Barcelona, Elche, Sevilha. Pelo contrário, nenhuma figura no Index das marcas itálicas de Marrocos. Em Portugal parecem pouco frequentes ou mesmo raras, dado que apenas uma marca — VM[BRI] proveniente de Conímbriga (antigas escavações) — consta do Index de marcas itálicas encontradas em Portugal (ALARCÃO 1971a, Ap. 1, Est. V, n.<sup>o</sup> 34). Também de Conímbriga provém a outra marca conhecida e assinada VMBI, num caixilho O.C. 9 (ALARCÃO 1975a, Pl. XII e XIII — n.<sup>o</sup> 264).

#### 5. [...]VI[P...] ou [...]VI[B]

Caixilho cavado rectangular (O.C. 8). Fracturado. Marca em duas linhas, separadas por uma barra ainda visível no fragmento. A letra V muito arredondada e a dificuldade em identificar com segurança a letra que se segue ao I, além da ausência de qualquer letra na linha superior não nos permite sugerir qualquer identificação. BRA 82 CS/Q 4 (Cardoso da Saudade). Zona totalmente revolvida.

6. ?

Caixilho levemente cavado, rectangular. Não conseguimos identificar esta marca, por se encontrar muito deteriorada. BRA 77 B 18 (Casa da Bica). Camada de abandono, com materiais de todas as épocas.

### Marcas gálicas

Tal como o conjunto anteriormente publicado, também este inclui apenas formas lisas e geralmente reduzidas aos fundos de tigelas e pratos. Dentre as primeiras reconhecemos uma forma Drag. 27 (n.º 7), uma Drag. 24/25 (n.º 11) e dentre as segundas, três formas, provavelmente, Drag. 18 (n.º 15, 17, 20).

Como era de esperar, os novos fragmentos apresentam fabricos idênticos aos anteriores, com pastas homogêneas cuja cor varia entre o beije rosado, vermelho claro e vermelho escuro, possuindo geralmente estas últimas uma pasta mais depurada, com as superfícies muito alisadas e pequenos vacúolos muito alongados. Já o verniz é menos homogêneo, definindo claramente dois grupos distintos: aquele em que predominam as pastas claras tem uma cor também vermelha clara e é muito brilhante e acetinado, por vezes manchado na sua superfície externa, pouco aderente, quase sempre mal conservado, deixando frequentemente largas zonas, totalmente desprovidas de verniz; e um segundo grupo, com as pastas geralmente mais escuras, possui também um verniz mais escuro, menos brilhante, por vezes mesmo, apenas com um brilho discreto, muito aderente, geralmente muito bem conservado, apresentando-se frequentemente estaladiço na superfície externa do vaso e parede externa do pé. O fragmento n.º 9 distingue-se de todos os outros pelo seu fabrico diferente, com pasta vermelha muito escura, quase cor de vinho, muito depurada, com numerosos vacúolos alongados e pelo verniz da mesma cor, com muito pouco brilho, muito aderente, formando corpo com a pasta e muito bem conservado.

Este conjunto de marcas não inclui nenhuma posterior ao período flávio.

### EMIA

#### 7. IIMII

Caixilho rectangular, incluído num pequeno círculo. Inteiro (9 x 3). Letras gastas mas claramente desenhadas. O E representado na sua forma arcaica. (OSWALD, 114 e 384). Fragmento duma tigela Drag. 27, com pé alto, fino e oblíquo, apresentando um ressalto sublinhado por uma canelura, na parede externa. Pasta clara e verniz muito brilhante, ligeiramente manchado na superfície externa, junto ao pé. BRA 77 B 9 (Grande canalização a Leste da Casa da Bica). Camada de cinzas e carvões sobre as lages da rua, incluindo, entre outros, um fragmento de sigillata itálica, vários fragmentos de sigillata hispânica do séc. I/II, fragmentos de sigillata hispânica tardia e dois fragmentos de terra sigillata clara D.

Segundo Oswald, este oleiro trabalhou no sul da Gália durante o período flávio. Refere dele apenas um total de 9 assinaturas em formas Drag. 24/25, 27 e 33. Duas delas, iguais às de Braga e também sobre

tigelas Drag. 27, provêm de Oranje e Londres. Esta mesma marca e duas outras semelhantes — IIMIA (Drag. 18/31) e IIMI (Drag. 27) — estão incluídas no Inventário de Tongres (VANDERHOEVEN 1964, Pl. VI, n.ºs 5 e 6 e 1975, 65 — n.º 277) Mayet refere uma marca igual à de Braga, proveniente de Mérida (MAYET 1978, Est. III, n.º 74). A assinatura E [M?] F, provavelmente deste oleiro, foi encontrada em Conímbriga, num nível de construção trajânico, acompanhada de outros fragmentos de sigillata datáveis entre Cláudio e Vespasiano (ALARÇAÕ 1975b, Est. XXX e XXXI, n.º 256).

## FELICIO

### 8. FELICI[O]

Caixilho rectangular fragmentado (16 x 4). As letras bem desenhadas e bem conservadas, ocupam toda a altura do caixilho. (OSWALD 1961, 119 e 385). Pequeno fragmento dum fundo. Pasta vermelha escura e verniz com brilho discreto. BRA 78 U3d (Casa da Bica). Camada de abandono já referida.

As 11 marcas com as assinaturas FELICIO, FELICIONS, FELICIONIS, de que a primeira é a mais frequente, referidas por Oswald, são por ele atribuídas, na sua totalidade, a um único oleiro sudgálico, Felício, que trabalhou em Montans no período de Cláudio-Vespasiano. Todavia, Cunliffe, rectificando observações anteriores (CUNLIFFE 1968, 133), considera que marcas com aquelas assinaturas, encontradas em Richborough, aparecem sobre vasos indiscutivelmente provenientes de La Graufesenque e mais antigos do que os produtos de Felício de Montans, admitindo como provável que a sua actividade se tenha exercido no período de Nero e no início do período Flavio. Nenhuma marca deste oleiro figura entre as importações de Mérida, nem está incluído no reportório do Museu de Rabat. Também não vimos qualquer referência a Felício na bibliografia consultada sobre marcas encontradas em Portugal.

## GAINNVS

### 9. GAINNIM

Caixilho rectangular. Inteiro (19 x 4). Marca bem impressa e conservada. (OSWALD 1961, 129). Fragmento dum *caillus*. Fabrico diferente de todos os outros, com pasta vermelha muito escura, muito depurada, com verniz da mesma cor, quase mate, muito aderente, fazendo corpo com a pasta. BRA 451 GE (Habitações a Norte das Termas). Camada superficial.

Oswald não relaciona este oleiro com qualquer centro de produção, nem lhe atribuiu qualquer cronologia. Refere dele apenas uma marca igual à de Braga, proveniente de Lyon. Também não encontrei nenhuma referência a este oleiro na restante bibliografia consultada.

## MOMMO

### 10. OF.M[O]

Caixilho rectangular inscrito num pequeno círculo, com diâmetro aproximadamente igual ao comprimento do caixilho. Fragmentado (c. 15 x 3,5). A leitura proposta é sugerida pelas dimensões prováveis do caixilho, caso se trate duma marca de Mommo como supomos (OSWALD 1961, 208-209 e 407). Reduzido fragmento do fundo de uma tigela. Pasta vermelha escura e verniz de brilho discreto e muito aderente. BRA 78 W 1a (2.º tabuleiro). Fora de contexto.

Esta é uma das assinaturas mais frequentes de Mommo, oleiro de La Graufesenque, cujos produtos se difundiram largamente por todo o império durante um longo período que, segundo Oswald, se estendeu de Cláudio a Vespasiano, mas que outros consideram ainda mais lato: de Nero até cerca de 85 d. C. (FRERE 1972, 124; CUNLIFFE 1968, 138) e mesmo de 25 a 85 d. C. (MARY 1967, 43). Além dos lugares, referidos por OSWALD, onde marcas com esta assinatura foram encontradas, ela está incluída no material publicado de Mérida (MAYET 1978, n.º 125, Pl. V) e do Museu de Rabat, onde quatro das 17 marcas publicadas apresentam esta assinatura sobre fundos de tigelas Drag. 24/25 e 27, provenientes de Banasa e Volubilis (LAUBENHEIMER 1979, Fig. 11, n.ºs 140 e 143); figura também no Inventário de Tongres (VANDERHOEVEN 1975, 95 n.º 478).

Os produtos deste oleiro também são muito conhecidos em Portugal. Uma outra marca de Mommo, com a assinatura MOM foi encontrada na Colina da Cividade, em Braga (DELGADO 1984, 57 e Est. I, III e IV). Todavia, a assinatura OFMO parece ser pouco frequente em Portugal. Na bibliografia consultada apenas encontramos referência a uma marca com esta assinatura sobre um fundo de um prato, cujo fabrico é típico do período de Cláudio-Nero, proveniente de uma camada de enchimento trajânica das Grandes-Termas Sul de Conímbriga (ALARCAO 1975b, 121 e Pl. XXX e XXXI — n.º 300).

## MOMMO?

### 11. MO?

Caixilho rectangular inscrito num pequeno círculo. Inteiro (12 x 4). Enquanto as hastes centrais do M, muito aberto, são bem visíveis, o O com ponto central só é claramente perceptível à lupa. Fragmento de tigela Drag. 24/25, com o pé baixo de secção rectangular e moldura bastante pronunciada, separando a parede do bordo. Este é ornamentado por um fino *guiloché* formando estrias oblíquas. Pasta de cor vermelha clara e verniz brilhante bem conservado, sobretudo na superfície interna; apresenta o aspecto estaladiço característico junto ao pé. BRA 79 S4 (Grande sondagem). Camada superficial.

A interpretação desta marca pôs-nos vários problemas. Inicialmente admitimos poder tratar-se de Nomus, oleiro de Graufesenque e Montans, cuja assinatura NO, proveniente de Mainz é referida por Oswald (OSWALD 1961, 221). Todavia, as hastes demasiado abertas da primeira letra, sugerindo um M de preferência a um N, a existência do ponto central do O, característico das marcas mais antigas de Mommo, alguma semelhança com o desenho das letras duma outra marca encontrada em Banasa (LAUBENHEIMER 1979, Fig. 11, n.º 148) e a própria forma e fabrico do vaso em que se encontra, inclinaram-nos para a interpretação proposta que fazemos, todavia, com todas as reservas.

## MVRRANVS

### 12. OFM[V]RANI ou OFM[V]RANI

Caixilho rectangular. Inteiro (19 x 3,5). As letras centrais, muito gastas, não permitem ver se existe ou não um nexa entre o M e o V. O nexa entre o A e o N é, todavia, claro (OSWALD 1961, 213-214; 408). Fragmento de base de um *catillus*, com o fundo fino e bastante elevado. O pé, muito alto e oblíquo tem a parede externa angulosa. Fina canelura no fundo externo. Pasta vermelha clara. Verniz com brilho discreto, sobretudo na superfície externa. Aderente e bem conservado. BRA 79 S4 (Grande sondagem). Camada de abandono.

Murranus foi um oleiro de La Graufesenque, cujos produtos tiveram grande difusão e cuja laboração Oswald situa entre Cláudio e Vespasiano. Travessas e tigelas Drag. 27 com a sua assinatura, encontradas

em Fishbourne, datadas de c. 45-65 (CUNLIFFE 1971, 311, n.º 68 a e b) e marcas encontradas em Exeter, sobre formas Drag. 29, com decoração de c. 45-60 (BIDWELL 1979, 183, n.º 11), confirmam-no como um oleiro pré-flaviano e essencialmente do período de Nero. Todavia, marcas suas encontradas sobre peças de Chester, Nijmegen e Verulamium, atribuíveis a períodos compreendidos entre 50-70 e c. 60-75, sugerem que possa ter trabalhado ainda sob Vespasiano. Uma destas marcas mais tardias sobre uma forma Drag. 27, idêntica à de Braga, é referida por Hartley (FRERE 1971, 244 e Fig. 81, n.º 579). Além dos lugares referidos por Oswald, marcas deste oleiro figuram na colecção de Tongres (VANDERHOEVEN 1964, Pl. VIII, n.º 16 e Pl. IX, n.º 18) e são conhecidas em Mérida (MAYET 1978, Est. V, n.º 127 e 128). Assinatura MURANI sobre um fundo numa forma Drag. 29, proveniente de Volubilis integra o material do Museu de Rabat (LAUBENHEIMER 1979, Fig. 11, n.º 149).

Não encontramos notícias de marcas deste oleiro no material recolhido a Norte do Douro. Nenhuma das 10 marcas encontradas em Portugal e referidas na bibliografia consultada apresenta assinatura idêntica à de Braga. Provêm de Conímbriga, Faio, Balsa (BAIRRAO OLEIRO 1951, n.º 39), Beja (NUNES RIBEIRO 1958, n.º 43 e 44), Lobeira Grande, Beja (NUNES RIBEIRO 1957, Fig. 1, n.º 7), Valdoca (ALARCAO 1966, Est. VI, sep. 64), Chaminé (ALARCAO 1960-61, 186).

### 13. OFM[V]RANI ou OFM[V]RANI

Caixilho rectangular, ligeiramente mais estreito que o anterior. Fragmentado (c. 19 x 3). Letras do mesmo tipo. Pequeno fragmento de fundo. A cor da pasta e o verniz parecem alterados por acção do fogo. BRA 78 N1 (Habitações a Norte das Termas). Camada superficial.

### SECVNDVS (?)

### 14. [OF.]SE ou [OFI]SE?

Caixilho rectangular inscrito num pequeno círculo. Fragmentado (c. 15 x 5). As letras estão mal impressas, dependendo da incidência da luz uma definição mais ou menos clara daquilo que podemos interpretar com alguma segurança como um E e mais incertamente como um S. A ser correcta a leitura, poderíamos admitir tratar-se dum marca de Secundus (OSWALD 1961, 287-289; 418). Fragmento numa tigela com o pé muito baixo e oblíquo. Pasta vermelha clara, com verniz muito brilhante e acetinado, bem conservado, salvo no fundo externo. BRA 85 CARV. = 2111 = (Zona das Carvalheiras). Camada de demolição que inclui grande quantidade de cerâmica dos séc. I e II d.C.

Oswald considera que a produção deste oleiro de La Graufesenque, muito abundante e com larga difusão, se prolongou de Cláudio a Vespasiano. Todavia, marcas a que é atribuída uma data mais tardia, encontradas em Exeter (BIDWELL 1979, 184 n.º 13 e 14) e Verulamium (FRERE 1971, 244, n.º 585) levam a admitir que a laboração deste oleiro se tenha prolongado até Domiciano. Oswald refere a assinatura OF. SE sobre 6 marcas em formas Drag. 27 e 33 e uma sobre uma forma Rit. 8 proveniente de Tarragona; a única assinatura OFI SE apareceu numa marca proveniente de Troyes. Nenhum outro paralelo encontramos para a nossa eventual marca de Secundus. Em Portugal conhecem-se 14 diferentes marcas deste oleiro, provenientes do centro e sul do país e uma marca com a assinatura OFSECVN, proveniente de Braga (DELGADO 1984, 59 e Est. I, III e IV, n.º 15).

---

15. [...] NI (N retro)

Caixilho rectangular. Fragmentado (c. 27 x 3). As letras são pequenas e o I ligeiramente oblíquo. Fragmento dum *catillus* Drag. 18. Fundo espesso um pouco realçado. Pasta vermelha clara. Verniz muito brilhante e acetinado, pouco aderente, saiu quase por completo no fundo externo. BRA 76 B1 21 (rua Damião de Góis). Camada superficial.

Embora não propondo qualquer interpretação para esta marca, chamamos a atenção para a semelhança entre estas duas letras e a terminação dum outra, encontrada em Conímbriga sobre uma forma Drag. 18, que conserva ainda um I antes do N igualmente retro. Adília Alarcão não hesita em atribuí-la a Iullinius, oleiro flaviano de La Graufesenque (ALARCAO 1975b, 117 e Pl. XXX e XXXI, n.º 277).

---

16. [...] N (N retro)

Caixilho rectangular. Muito fragmentado (.../2). Fragmento de fundo encurvado, com a parede muito espessa, pé largo e baixo, com uma canelura na superfície de apoio. A sua parede externa é facetada e a interna apresenta uma ranhura e um ressalto. Pasta vermelha escura. Verniz vermelho escuro, com brilho discreto, muito bem conservado e com aspecto estaladiço, na parte externa. BRA 82 CS/Q6 (Cardoso da Saudade). Camada superficial.

17. [...]N? [...]

Caixilho rectangular. Fragmentado (.../3). O verniz muito estalado no lugar da marca, apenas deixa perceber os traços desenhados que não permitem qualquer leitura. Fragmento de base de um *catillus*, dum forma provavelmente Drag. 18. O pé, de secção rectangular, é muito alto e fino, com uma estreita canelura na parede interna. Pasta vermelha escura. Verniz brilhante e aderente, muito bem conservado, apresenta um aspecto estaladiço no fundo externo e pé. BRA 76 B10 (rua Damião de Góis). Camada superficial.

### **Marcas hispânicas**

Este conjunto de sigillata hispânica, ao contrário do anterior que só possuía formas lisas, inclui dois fragmentos decorados que não apresentam marca, mas apenas 1 grafito nas paredes externas, uma das quais pertencente a uma forma Drag. 37 (n.º 40). Reencontramos tipos de fabrico já conhecidos: pastas com desengordurante constituído essencialmente por partículas amarelas mais ou menos abundantes e com superfícies onduladas, mas regulares. A cor varia entre o rosado (N - 20), o vermelho inglês (R 19/20) — com vernizes de melhor qualidade, idênticos ao melhor fabrico, já referido na publicação anterior — (DELGADO 1984, n.ºs 42, 45 e 48) e cor de terra siena natural (N-55) ou tostada (M-39), com vernizes muito menos homogêneos podendo ser ainda brilhantes, aderentes e bem conservados, mas predominando os de

brilho discreto, por vezes quase mate, pouco aderentes e muitas vezes deteriorados. Podemos distinguir um grupo, aqui representado apenas pelos n.ºs 29 e 34, com pasta cor de terra siena tostada mais clara (M-37), muito depurada, com a superfície muito regular. O verniz vermelho alaranjado muito brilhante, por vezes manchado e normalmente muito deteriorado. Embora menos alaranjado, lembra já o do típico fabrico da hispânica tardia.

Os números 44 a 51, tal como o da marca de Britto já publicada (DELGADO 1984, 61 e 62), distinguem-se pela cor parda da pasta (M-55), muito esponjosa e de fractura irregular, e verniz mais escuro e quase mate.

No catálogo referiremos, a propósito de cada fragmento, as características do verniz e da cor das pastas, continuando a utilizar para esta o código de cores de solos A. Cailleux s/d, com a designação proposta no Boletim do Museu Nacional Arqueológico de Madrid (1983, 121 e 122).

## AGILIANVS

### 18. [EXOFAG]ILIANI

Caixilho rectangular com as extremidades bifidas. Fracturado (c. 40 x 3,5). Dois círculos concêntricos no fundo interno, o interior dos quais tem um diâmetro igual ao comprimento do caixilho, e o exterior, com diâm. 60, apresenta as extremidades sobrepostas. As letras altas e finas, em bom relevo, não oferecem qualquer dificuldade de leitura, com excepção do segundo traço vertical que, em vez dum I pode também interpretar-se como um P seguido de um ponto, como revela a fotografia que propositadamente seleccionámos para permitir uma outra eventual leitura. Optámos, todavia, pela leitura proposta por considerarmos que o referido traço sofreu um esmagamento, em consequência do qual uma parte dele ficou encostada ao traço anterior, criando assim a ilusão dum P com um ponto. Fragmento do fundo duma tigela, com pé muito baixo e moldura característica no fundo externo. A parede interna do pé apresenta uma larga canelura. Cor da pasta: terra siena natural (N-55). O verniz de boa qualidade, brilhante e bem conservado. BRA 82 CS/Q5 (Cardoso da Saudade). Fora de contexto.

Mayet reproduz 4 marcas e refere mais 8 deste oleiro de Trício, provenientes de Trício, Mérida, Tarragona, Sagunto, Volubilis e Sala (Marrocos), Conímbriga e Beja (MAYET 1983, Pl. CCVIII, n.ºs 22 a 25 e p. 241-242). As marcas inteiras ostentam com frequência a assinatura AGILIANI, com ou sem nexa entre o A e o N. Apenas duas excepções: uma EXOFIAGILIANI em caixilho bifido, sobre uma forma Drag. 15/17, proveniente duma sepultura da necrópole oeste de Sala e uma AGILIANI com palma e um tipo de letra muito diferente, existente nas reservas de Chella. A marca encontrada na sepultura estava acompanhada por um balsamário Ising 28b, uma garrafa de fundo quadrado Ising 50a, um fragmento de ânfora Dressel 20, o que levou o autor a datá-la da 2.ª metade do séc. I d. C. Em Portugal conhecem-se mais duas marcas deste oleiro: AGILIANI, proveniente de antigas escavações de Conímbriga (MAYET 1973, 9 e 10 e Est. IV, n.º 5) e AG [...], proveniente de Beja e pertencente à colecção de Nunes Ribeiro (MAYET 1983, 241).

## CLODIVS?

## 19. C.L.O[D] ou C.L.O[II]

Caixilho rectangular com as extremidades bífidas. Fragmentado (c. 26 x 4). Ausência de círculo. Letras curtas e largas, com relevo pouco acentuado. Muito claros o C, seguido dum ponto e o O; já são difíceis de interpretar a letra ou letras finais, em que podemos ver 2 traços verticais ou, com mais dificuldade um D, e uma segunda letra que lemos como um L, com a barra lateral muito curta, seguido dum ponto esborratado que parece ter «escorrido» em direcção àquela barra, mas de cuja existência é difícil duvidar, como se pode ver pela fotografia. Fragmento de tigela, com a moldura característica no fundo externo. Cor da pasta: rosada (N-20). Verniz de boa qualidade, brilhante, espesso, aderente, muito bem conservado. BRA 79 S3 (Grande sondagem). Camada de cinzas e carvões relacionada com a demolição de construções do séc. I. Inclui materiais deste século e posteriores, incluindo tardios.

A admitir-se a primeira leitura, poderíamos estar em presença duma marca de Clodius, muito embora a presença dos dois pontos não se verifique nas marcas conhecidas atribuídas por Mayet a este oleiro, que trabalhou na região de Tritium Magallum (MAYET 1983, 270-271 e Pl. CCX, n.º 145). A marca reproduzida por Mayet — CLOD — foi encontrada fortuitamente na praia de Tróia (Grândola). Admite também que pertençam a este oleiro e correspondam à mesma assinatura as três marcas, provenientes de Volubilis e Banasa, que Boube leu diferentemente (BOUBE 1965, 24 e Pl. XVIII, n.ºs 49 e 50; 1968/72, 74 e 75, n.º 13 e Fig. 1). Notamos que o tipo de letra das marcas publicadas por Boube são muito parecidas com esta marca de Braga.

## 20. C[.L.OD] ou C[.L.OII]

Caixilho rectangular, com as extremidades bífidas. Muito fragmentado. Círculo muito largo (diâm. 61). O que resta da marca permite verificar, pela típica forma da letra, que se trata duma marca igual à anterior. Fragmento dum prato Drag. 18, com o fundo ligeiramente elevado e parede oblíqua, pouco encurvada, com bordo simples. Moldura no fundo externo e pé espesso, de secção rectangular com ligeiro ressalto na parede interna. Fabrico idêntico ao anterior. BRA 79 S2 (Grande sondagem). Vala de roubo de pedra.

## FVLVIVS PATERNVS

## 21. OF. FV. [P]

Caixilho rectangular, com os ângulos arredondados. Fragmentado (24 x 3,5). Letras muito bem desenhadas e espaçadas, sendo ainda visível sobre o fragmento o começo da haste do P. Círculo largo, formado por uma fina canelura regular (diâm. 40). Fragmento do fundo duma tigela com pé muito espesso e moldurado. Fina canelura na parede interna do pé e moldura no fundo externo, muito pouco espesso. Cor da pasta: vermelho inglês (R. 19/20). O verniz é brilhante na face externa e com brilho discreto na interna. Bem conservado. BRA 79 S2 (Grande sondagem). Vala de roubo de pedra.

Esta marca pertence a Fulvius Paternus, oleiro que trabalhou na região de Tritium Magallum. Mayet refere apenas 4 marcas deste oleiro, uma das quais pertencente ao museu de Alicante, apresenta a mesma assinatura e o mesmo tipo de letra que a de Braga (MAYET 1983, 288 e Pl. CCXI, n.º 214); a marca FULVIPA, numa forma Drag. 15/17, pertence ao Museu Arqueológico de Mérida, e a marca FVLV.PAT

do mesmo oleiro, ao Museu de Volubilis (MAYET 1983, 287 e Pl. CCXI, n.ºs 211 e 212). Também proveniente de Volubilis e pertencente ao Museu de Rabat se conhece a marca FVLV [...], com L arcaico (BOUBE 1965, 147 e Fig. 25, n.º 147). Se considerarmos que o total das marcas deste oleiro conhecidas, fora de Portugal, é de 4, podemos dizer que ele está bem representado entre nós e particularmente em Braga. De facto, além desta, mais duas marcas deste oleiro foram encontradas em Braga com assinaturas diferentes: FVLVIPATOF e [EX]OFVLP (DELGADO 1984, 62 e Est. II, III e IV n.ºs 22 e 23). Duas outras marcas provêm de Conímbriga: uma delas — EXOFFVL encontrada nas Grandes Termas Sul e outra — EX.O.FVL.P na Casa dos Repuxos (MAYET 1973, 26-27 e Pl. I e IV, n.ºs 27 e 28).

### LAPILLIVS ou L.APILLIVS

#### 22. [...]PI[LLI]

Caixilho rectangular muito fragmentado. (... x 10). As letras são muito finas e características deste oleiro. Circulo largo, constituído por uma canelura irregular (diâm. c. 81). Pequeno fragmento dum fundo. Cor da pasta: terra siena natural (N-55). Verniz brilhante, sobretudo na superfície interna. Muito aderente e bem conservado. BRA 79 T13a (Termas). Camada de demolição da zona de acesso aos prefúrnios, contemporânea da grande remodelação das termas, em finais do séc. III d.C.

O que nos resta da marca não permite determinar a qual das séries estabelecidas por Mayet ela pertence. Apresenta, todavia, um fabrico muito semelhante à primeira marca deste oleiro encontrada em Braga — [LAP]ILLI.OF — (DELGADO 1984, 63 e Est. III e IV, n.º 24), pertencente à segunda série que Mayet julga poder datar da 2.ª metade do séc. I (MAYET 1970, 33). Os produtos deste oleiro de Trício tiveram uma grande difusão em toda a Península, mas parece terem sido exportados, preferencialmente, para Mérida e Conímbriga, a julgar pela quantidade relativa de marcas aí encontradas. Em Portugal marcas suas são ainda conhecidas em Aramenha, Beja, Belmonte, Torre de Palma.

#### 23. [...]L

Caixilho rectangular. Muito fragmentado (... x 5). Circulo constituído por uma fina ranhura regular (0 37). A haste vertical do L é fina e alta, prolongando-se um pouco abaixo da barra horizontal, ligeiramente inclinada para cima e mais espessa. O tipo de letra e mesmo a terminação não contrariam a hipótese de tratar-se ainda duma marca de Lapillus. (Cf. MAYET 1983, Pl. CCXII, n.º 282). Fragmento de fundo duma tigela com o pé baixo, apresentando uma larga canelura na parede interna. Cor da pasta: terra siena tostada (M-39). Verniz brilhante e um pouco manchado na superfície externa, muito deteriorado na interna. BRA 79 S5 (Grande sondagem). Camada de abandono.

### MEM ( ) MI ( )

#### 24. OF M.M

Caixilho rectangular com os ângulos arredondados. Inteiro (24 x 5,7). Circulo formado por uma larga canelura contínua (diâm. 32). A marca apresenta vários defeitos. As letras são irregulares, mas com bom relevo, com excepção do sinal entre os dois M, mal impresso e que interpretamos como um ponto de forma triangular. O O do formulário é pequeno, em relação às outras letras. As hastes do primeiro M

cruzam-se claramente. Fragmento de fundo dumha tigela, com pé alto e oblíquo, de secção rectangular, apresentando uma canelura na parede interna. Uma moldura sublinha a junção do pé com a parede externa. Moldura característica no fundo externo. Cor da pasta: rosada (N-20). Verniz brilhante, pouco espesso, muito pouco aderente e muito deteriorado. BRA 79 T10b (Termas). Camada de cinzas relacionada com a demolição da zona de acesso aos prefúrnios, ambas contemporâneas da grande remodelação das termas, em finais do séc. III d. C.

A ausência de outros paralelos e a grande semelhança entre os M e talvez mesmo o ponto desta marca, com os da marca M II M. MI proveniente de Sala (BOUBE 1968-72, 82 e Fig. 2, n.º 12) leva-nos a admitir estarmos em presença dumha nova marca dum mesmo oleiro, ainda mal conhecido, que trabalhou na região de Tritium Magallum (MAYET 1983, 327, n.º 376). A marca de Sala provém da sepultura 117 do Campo Hajelaoufir que o autor data dos fins do séc. I ou inícios do séc. II.

#### RVFVS?

##### 25. OF. [R?]V[...]

Caixilho rectangular com os ângulos rectos. Fragmentado (16 x 4). Círculo com 35mm de diâmetro. As letras são pequenas, com bom relevo e bem definidas, com excepção daquela que interpretamos como um R, sob reserva. Fragmento do fundo dumha tigela com pé alto e oblíquo, com a parede externa angulosa e a interna com uma fina canelura junto à superfície de apoio. O fundo externo não apresenta a moldura habitual. Cor da pasta: rosada (N-20). Verniz brilhante no fundo interno e quase mate no externo. Bem conservado. BRA 77 A24a (Praia das Sapatas). Camada perturbada pelos trabalhos de implantação de sapatas para construções modernas.

MAYET publica uma única marca EX.OFRVFI (?), proveniente de Beja e pertencente à colecção de Nunes Ribeiro, que atribui com interrogação a um possível Rufus que tivesse trabalhado na região Tritium Magallum. A reserva por ela posta à própria leitura advém da dificuldade de interpretação das letras R e V. (MAYET 1983, 364 e Pl. CCXVII, n.º 536).

#### SEMPRONIVS VALERIANVS

##### 26. EXOF.SEM VA

Caixilho rectangular. Inteiro (31 x 5); inscrito num círculo de diâmetro ligeiramente inferior (diâm. 29,5). As letras são altas, finas, em bom relevo e o F está representado por duas hastes paralelas, sendo a da frente muito mais pequena. Um ponto idêntico ao do formulário está colocado entre as duas primeiras barras do M, a menos que não se trate dum ponto, mas de um defeito da marca que apresenta algumas outras irregularidades. Pequeno fragmento dum fundo, com o grafito n.º 54 na superfície externa. Cor da pasta: rosada (N-20). Verniz com brilho discreto, quase mate, pouco espesso, pouco aderente e deteriorado. BRA 82 CS/ Q6 (Cardoso da Saudade). Camada superficial.

Mayet refere apenas duas marcas de Sempronius Valerianus, oleiro de Trício. A primeira, com a assinatura OF.SEM.VAL, sobre uma tigela Drag. 27, pertence ao Museu de Mérida; a segunda — OF.SEM.V provém de Trício (MAYET 1983, 375-376 e Pl. CCXVIII, n.ºs 598-599 e GABARITO GOMEZ 1976, 313, n.º 93 e Fig. 73).

## 27. [...S]EM[...]

Caixilho rectangular. Muito fragmentado. O que resta da marca permite-nos apenas identificar o nome de SEMPRONIVS. Cor da pasta: rosada (N-20). Verniz brilhante e bem conservado. BRA 83 NSL 7 (rua de Nossa Senhora do Leite).

## LUCIVS PI (?)

## 28. OF. LVPI (?)

Caixilho rectangular com os ângulos arredondados. Inteiro (30 x 3). Diâmetro do círculo circundante: 38. A parte inferior do caixilho está mal impressa e deteriorada, dificultando a interpretação das letras. Esta dificuldade é acrescida por algumas outras imperfeições do punção. Assim, entre o L e o V aparece um traço que nos parece resultar dum defeito do punção e não pertencer a qualquer letra. A parte inferior da letra que interpretámos como um P não chegou a ser impressa, como aconteceu com o próprio limite inferior do caixilho. Dadas estas dificuldades, a leitura que apresentamos e consequentemente a identificação, são feitas sob todas as reservas, o que justifica mesmo que ela não figure no quadro final e a apresentemos imediatamente antes das marcas não decifradas. Fragmento de tigela, com o fundo côncavo, umbigo central e pequena moldura. Cor da pasta: terra siena natural (N-55). Verniz com brilho metalizado, pouco espesso mas bem conservado. BRA 79 Sx (Grande sondagem). Fora de contexto.

Mayet apresenta sete marcas de oleiro Lúcius Pi ( ), que podia ter trabalhado na região de Tritium Magallum (MAYET 1983, 311 e Pl. CCXIII, n.ºs 307 e 313). Quatro dessas sete marcas apresentam a assinatura OF. LVCIPi, uma das quais proveniente da Torre de Palma e existente no Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa. As outras três, correspondem à assinatura OF. LVPI e OFLVPI, a primeira proveniente de Conímbriga e existente no Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra e a outra proveniente da Torre de Palma e pertencente ao Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa (MAYET 1983, Pl. CCXIII, n.ºs 311 e 313).

## 29. OF [...].AN [...]

Caixilho rectangular com os ângulos rectilíneos. Inteiro (34 x 4). Círculo inciso contínuo (diâm. 38). Marca muito gasta, da qual apenas podemos reconhecer com segurança as letras iniciais OF e ANI, com nexos entre o A, cuja barra é bem visível, e o N. Fragmento dum prato com o fundo interno elevado, pé muito baixo e moldura do fundo externo pouco acentuada. Cor da pasta: terra siena tostada, mais clara (M-37). Muito depurada. Verniz muito brilhante, mas muito deteriorado. Desapareceu quase por completo no fundo interno. BRA 77 K2b (Construções a Norte das Termas). Camada superficial.

---

30. OF. [...]

Caixilho rectangular com os ângulos arredondados. Fragmentado (35 x 4). Das letras, aparentemente muito finas, apenas podemos identificar o que parece ser o O e o F do formulário. Círculo central muito imperfeito com diâmetro quase igual ao comprimento do caixilho. Fragmento dum prato com o pé espesso, baixo e oblíquo com parede externa facetada. Moldura no fundo externo. Cor da pasta: terra siena natural (N-55). Verniz quase mate, manchado no fundo externo, pouco espesso e mal conservado. BRA 78 Ux (Casa da Bica). Fora de contexto.

---

31. IIXO [...]

Caixilho rectangular com os ângulos arredondados; círculo com diâmetro aproximadamente igual ao comprimento do caixilho. Inteiro (24 x 4,5). As letras são altas e finas; o O parece aberto e o E representado na sua forma arcaica. Fragmento de tigela com o pé baixo, de fundo externo côncavo. Cor da pasta: terra siena natural (N-55). Verniz muito deteriorado. BRA 77 A 24d (Praia das Sapatas). Camada superficial.

---

32. EXOF [...]

Caixilho rectangular com os ângulos arredondados. Círculo com diâmetro aproximadamente igual ao comprimento do caixilho. Fragmentado. (c. 34 x 5). As letras, bem desenhadas, ocupam toda a altura do caixilho. Fragmento dum prato Drag. 15/17, com o fundo encurvado e grossa moldura interna. Correspondente larga canelura externa. Moldura no fundo externo e pé com a parede externa muito angulosa. Cor da pasta: terra siena tostada (M-39), com desengordurante menos abundante. Verniz a tender para o alaranjado, muito brilhante e luminoso, acetinado e bem conservado, sobretudo na superfície externa. BRA 79 T9a (Termas). Vala de roubo de pedra.

---

33. EXO [...]

Caixilho rectangular com as extremidades defeituosas, aparentemente por deficiente aplicação do punção. Círculo com diâmetro próximo do comprimento do caixilho. Fragmentado (c. 25 x 5). Letras altas e finas, bem conservadas, do mesmo tipo das da marca n.º 31. Pequeno fragmento dum fundo. Cor da pasta: vermelho inglês (R 19/20). Verniz quase mate, pouco espesso e pouco aderente. BRA 77 H5 (Construções a Norte das Termas). Camada de abandono.

---

34. OF [...]

Caixilho rectangular bífido. Fragmentado (c. 35 x 4). Cor da pasta: terra siena tostada mais clara, (M-37), depurada e com superfície regular. Verniz alaranjado, muito brilhante, mas muito deteriorado. Fabrico

idêntico ao do n.º 29. BRA 79 S5 (Grande sondagem). Camada de abandono.

---

35. OF. [...]

Caixilho rectangular com os ângulos arredondados, inscrito num círculo toscamente inciso, de diâmetro aproximado ao comprimento do caixilho. Fragmentado (c. 24 x 4). Fragmento duma tigela, com pé baixo e fundo externo côncavo. Cor da pasta: vermelho inglês (R 19/20). Verniz pouco espesso, pouco aderente e muito deteriorado na parede externa. BRA 77 L1a (Construções a Norte das Termas). Camada superficial.

---

36. OF. [...]

Caixilho rectangular com os bordos arredondados. Fragmentado (c. 26 x 5). Círculo central com diâm. 35. Letras pequenas e com bom relevo. Fragmento de tigela, com pé baixo e oblíquo. A face interna do pé apresenta uma canelura larga, superficial e irregular. Moldura no fundo externo. Cor da pasta: rosada (N-20). Verniz brilhante no fundo interno e de brilho discreto no externo. Relativamente bem conservado, embora não muito aderente. BRA 82 CS/Q6c (Cardoso da Saudade). Camada superficial.

---

37. O [...]

Caixilho rectangular inscrito em dois círculos paralelos, constituídos por duas caneluras, bastante largas e superficiais. Diâmetro do círculo interior: 28,5. Muito fracturado (... x 5), apenas conserva o vestígio duma letra, que nos parece ser um O grande e muito fino. Fragmento da base dum prato, com o pé baixo e moldura no fundo externo. Cor da pasta: vermelho inglês (R 19/20). Verniz brilhante na face externa e com brilho discreto na interna; manchado no fundo externo e na parede interna do pé. Deteriorado no fundo interno. BRA 79 S5 (Grande sondagem). Camada de abandono.

---

38. [...]K

Caixilho rectangular bífido, inscrito num círculo de diâmetro provavelmente idêntico ao comprimento do caixilho. Muito fragmentado (... x 5). A única letra visível que identificamos como um K é muito alta e fina. Fragmento de tigela com o pé baixo e fundo côncavo. Cor da pasta: terra siena natural (N-55), verniz muito deteriorado. BRA 78 C2f (Zona 25 de Abril). Fora de contexto.

Trata-se certamente de mais uma marca semelhante a uma outra também fragmentada proveniente de Trício: [...]FVK (GABARITO 1976, 45 e Fig. 6).

Três outras marcas com a mesma terminação foram encontradas em Portugal, uma delas — proveniente de Torre de Palma — [...]FV.K — e outra de Conímbriga — [...]V.K (MAYET 1983, 407 e Pl. CCXXI, n.ºs 761 e 763). A terceira marca — EXOFVK — provém do castro do Banho (RUSSEL CORTEZ 1951, 3-70).

## Grafitos

Todos estes grafitos foram feitos após a cozedura. O n.º 39 aparece sobre um fragmento de fundo de sigillata gálica e todos os outros sobre fragmentos de sigillata hispânica.

Limitamo-nos a sugerir uma interpretação e uma proposta de leitura dos grafitos ou daquelas letras que nos parecem evidentes ou prováveis, sem a preocupação de encontrar paralelos salvo quando eles nos pareçam muito evidentes.

39. Fragmento de *catillus* em terra sigillata gálica. Uma fina canelura sublinha a junção do fundo externo com o pé. Este é fino, oblíquo, de secção triangular, com a parede externa ligeiramente angulosa. O fragmento, que apresenta algumas imperfeições de fabrico, parece também um pouco alterado por acção do fogo que escureceu ligeiramente a pasta. Grafito inteiro: VI, numeral. Os traços são profundamente incisos.
40. Fragmento de tigela Drag. 37, em que é ainda visível um elemento de decoração, na parte inferior da pança. Esse elemento é constituído por um círculo dentado, que inclui uma roseta, idêntica à de um fragmento de tigela Drag. 37 proveniente de Conimbriga (MAYET 1975, Pl. XLI, n.º 38). Pé baixo, com o fundo côncavo, sem moldura. Cor da pasta: terra siena natural (N-55). Brilho discreto, manchado na superfície externa. Bem conservado. Grafito fragmentado no fundo da parede externa da pança: CO (MAYET 1983, Pl. CCXIV, n.º 48).
41. Fragmento de tigela. Pé alto e oblíquo, com a parede externa facetada. Moldura no fundo interno. Cor da pasta: terra siena natural (N-55). Verniz com brilho discreto, quase mate, muito deteriorado no fundo interno. Grafito fracturado, idêntico ao anterior, na parede externa: CO[...]. É visível o início de uma terceira letra.
42. Fragmento da base de um prato, com o fundo elevado e pé alto, de secção triangular, com a parede externa angulosa. Moldura característica no fundo externo. Cor da pasta: rosada (N-20). Verniz brilhante na parede externa, onde está muito bem conservado. Menos espesso, pouco aderente e muito deteriorado no fundo interno. Grafito no fundo externo do prato: EVT. Esta leitura só é aceitável se for feita do lado oposto ao do desenho, o qual, por uma questão de comodidade deve corresponder à posição em que o grafito foi executado.
43. Fragmento do bordo e parede de um prato. Cor da pasta: vermelho inglês (R 19/20). Verniz brilhante, aderente e bem conservado. Grafito fracturado na face externa: TA.
44. Fragmento de fundo dum prato. Pé baixo, de secção triangular, com a parede externa ligeiramente angulosa. Leve ressalto na parede interna do pé e canelura no fundo da parede externa. Fabrico diferente, com pasta de tonalidade mais parda (M55), provocada pela maior quantidade de partículas amarelas do desengordurante. O verniz, mais escuro é brilhante, mas pouco espesso e pouco aderente. Grafito na parede externa: (?)
45. Fragmento do fundo dum tigela. Pé baixo, com a parede externa moldurada. Moldura característica no fundo externo. Cor da pasta: rosada (N-20). Verniz brilhante, mas pouco aderente. Manchado no fundo externo e pé. Grafito na parede interna do pé: KA(?).
46. Fragmento de pé muito oblíquo, com a parede externa angulosa. Vestígios de decoração em *guiloché* no fundo interno. Cor da pasta: rosada (N-20). Verniz brilhante mas pouco espesso e pouco aderente. Muito

- deteriorado no fundo interno. Grafito fracturado no fundo externo: AL(?).
47. Fragmento de fundo com o pé baixo e oblíquo, de parede externa angulosa. Cor da pasta: vermelho inglês (R 19/20). Verniz brilhante, espesso, aderente e bem conservado. Grafito na parte inferior da parede externa: (?)
  48. Fragmento de abada dum forma hispânica Mesquiriz 4. A face superior da aba apresenta uma banda de *guiloché* limitada por duas caneluras. Cor da pasta: vermelho inglês (R 19/20). O verniz tem um brilho discreto, é pouco espesso mas aderente e bem conservado. Grafito fragmentado: [...] MAI?
  49. Fragmento de tigela. Fundo quase horizontal. Pé baixo, de secção triangular com o ângulo da parede externa baixo e pouco acentuado. Cor da pasta: vermelho inglês (R 19/20). Verniz brilhante, no fundo interno e quase mate no externo. Bem conservado. Grafito representando um motivo vegetal?
  50. Fragmento de pé alto de secção triangular, com o ângulo da parede externa pouco acentuado. Moldura no fundo externo. Cor da pasta: rosada (N-20). Verniz brilhante, pouco espesso, pouco aderente, manchado na parede externa do pé. Grafito no fundo interno: X (numeral?).
  51. Fragmento de fundo dum tigela Drag. 27. Fabrico idêntico ao do n.º 44. O verniz, também ligeiramente mais escuro, tem um brilho discreto, é espesso, muito aderente e está muito bem conservado. Grafito no centro do fundo externo: Motivo vegetal (?)
  52. Fragmento dum tigela, possivelmente Drag. 37. Uma moldura muito fina limita interiormente a parede externa onde pode admitir-se a presença dum elemento de decoração impossível, todavia, de ser decifrado. O pé baixo tem a parede interna muito oblíqua e a parede externa ligeiramente angulosa. Cor da pasta: vermelho inglês (R 19/20). O verniz, com brilho discreto, está muito bem conservado. Grafitos no fundo externo e a parede interna do pé, tocam-se entre si e apresentam algumas semelhanças com os dos n.ºs 49 e 54: Motivo vegetal (?)
  53. Fragmento de bordo. Cor da pasta: rosada (N-20). Verniz brilhante, espesso e aderente. Grafito na face externa: Motivo vegetal (?)
  54. Fragmento de fundo, com a marca n.º 26. Grafito no fundo externo: Motivo vegetal (?)
  55. Fragmento de parede. Cor da pasta: vermelho inglês (R 19/20). Verniz brilhante, espesso, aderente e bem conservado. Grafito na face externa: Motivo vegetal (?)

No quadro a seguir apresentamos as marcas encontradas em Braga, cuja leitura consideramos certa ou possível, incluindo as que já foram publicadas na primeira parte deste artigo (DELGADO e SANTOS, 1984, pp. 49-70).

Os algarismos (1), (2), (3) e (4), que figuram na coluna respeitante à Cronologia representam, respectivamente, *Neuss*, *Fishbourne*, *Richborough* e *Verulamium* cujos achados sugerem datações não concordantes com as de *Oswald* que sistematicamente referimos.

As marcas publicadas na primeira parte deste artigo resultam de achados fortuitos e de escavações não estratigrafadas, desconhecendo-se-lhes mesmo, por vezes, a proveniência. Também não possuíam qualquer número de inventário.

I e II precedem as referências às ilustrações das marcas publicadas, respectivamente, na primeira e segunda partes deste artigo.

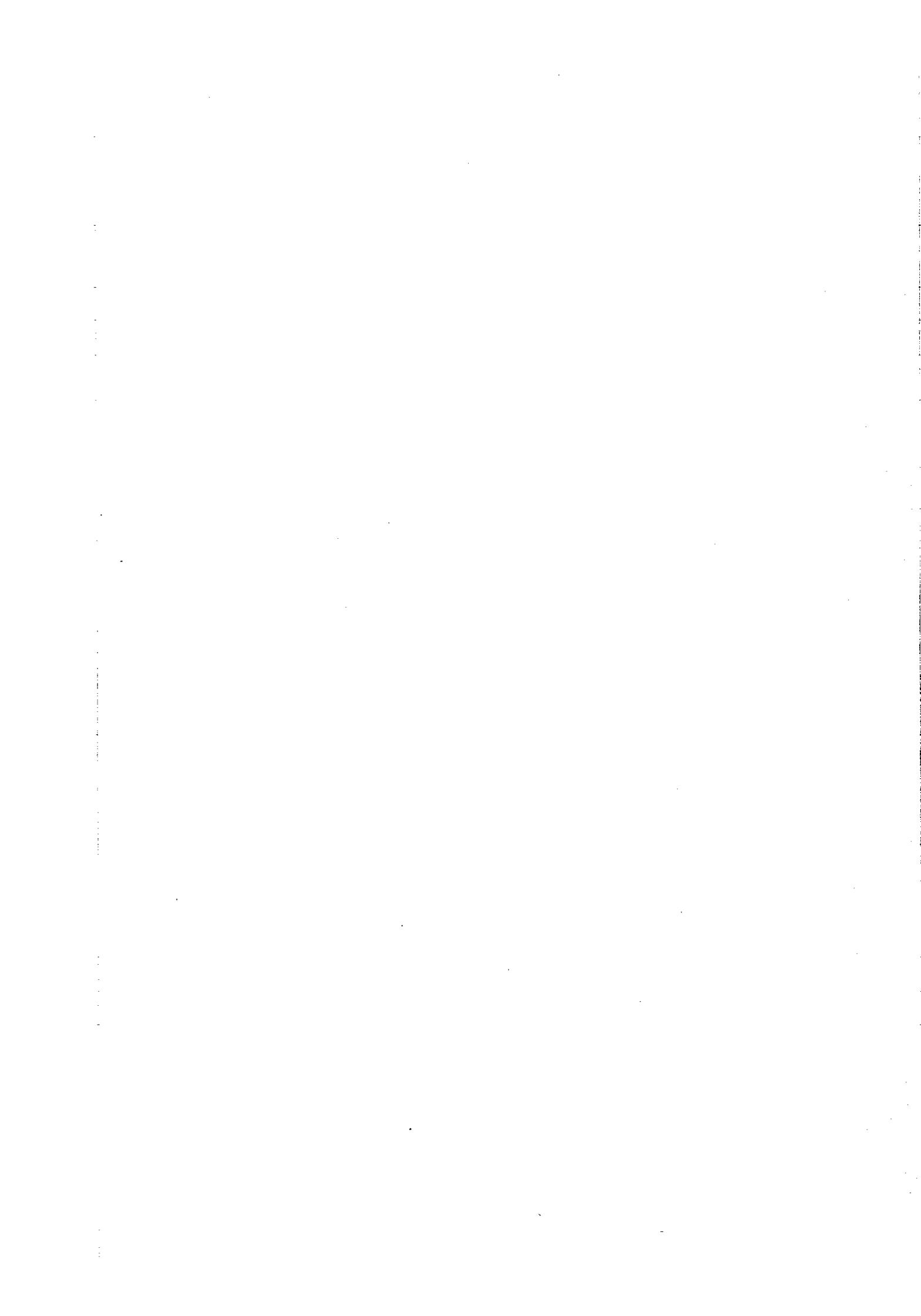
OLEIROS	REFERÊNCIA	CRONOLOGIA	CENTROS DE PRODUÇÃO
<b>A. MARCAS ITÁLICAS</b>	<b>OXÉ-COMFORT</b>		
L. AVILLIVS SVRA	262b	AUGUSTO	AREZZO
PVBLIVS CORNELIVS ANTHVS	482	FINS AUGUSTO-TIBÉRIO	AREZZO
RASINIVS	1485	AUGUSTO	AREZZO
SEX. AVILLIVS MANIVS	286h	AUGUSTO	ROMA ou ITÁLIA CENTRAL
A. TITIVS	2001	30/25 a.C. a 15/10 a.C.	AREZZO
UMBRICIVS	2385	AUGUSTO	AREZZO
<b>B. MARCAS GÁLICAS</b>	<b>OSWALD</b>		
ANNIVS	17; 349	TIBÉRIO-NERO	LA GRAUFESENQUE
BIO	43-359 e 424	CLÁUDIO-NERO (1) TIBÉRIO-NERO	LA GRAUFESENQUE
CASTVS	65; 368	CLÁUDIO-NERO	LA GRAUFESENQUE
EMIA	114; 384	FLÁVIOS	SUL DA GÁLIA
FELICIO	119; 385	(2) NERO/INÍCIOS DOS FLÁVIOS	LA GRAUFESENQUE
FIRMO	123; 386; 426	CLÁUDIO-DOMICIANO	LA GRAUFESENQUE E MONTANS
GAINNVS	129		
MASCLVS ou MASCVLVS	192-193; 403	CLÁUDIO-VESPASIANO (1) 25-85 (2) 55-75	LA GRAUFESENQUE
MODESTVS	207-208; 406-407	CLÁUDIO-NERO	LA GRAUFESENQUE
MOMO	208-209; 407	CLÁUDIO-VESPASIANO (1) 25-85	LA GRAUFESENQUE
MURRANVS	213-214; 408	CLÁUDIO-VESPASIANO (2) (4) 45-75	LA GRAUFESENQUE
PONTIVS ou PONTVS	243; 413	VESPASIANO-TRAJANO (2) (3) (4) - 60/65 - 80/90	LA GRAUFESENQUE
PVDENS	253-254; 414	CLÁUDIO-NERO (3) CLÁUDIO - 75/85	LA GRAUFESENQUE
SABINVS	272-273; 417	NERO-DOMICIANO (1) 45 a 85	LA GRAUFESENQUE E MONTANS
SECVNDVS	287-289; 418	CLÁUDIO-VESPASIANO (1) 25 a 85	LA GRAUFESENQUE
C. VALERIVS e ALBANVS	324; 428	FLÁVIOS	LA GRAUFESENQUE
<b>C. MARCAS HISPÁNICAS</b>	<b>MAYET</b>		
AGILIANVS (?)	241-242		TRICIO
BRITO	253		TRITIVM MAGALLUM?
CLODIVS (?)	270-271		TRITIVM MAGALLUM?
FULVIVS PATERNVS	287-288		TRITIVM MAGALLUM?
LAPILLIVS ou L. APILLIVS	299-305	2ª MET. SÉC. I 2ª MET. SÉC. I a INIC. SÉC. II 2ª MET. SÉC. I a INIC. SÉC. II	TRICIO
L. NAS[ ] DE[ ]	309-310		TRITIVM MAGALLUM?
LVCIVS SEMPRONIVS	316-318		TRICIO
MEM[ ] MI[ ]	327		TRITIVM MAGALLUM?
RVFVS (?)	364		TRITIVM MAGALLUM?
SEMPRONIVS VALERIANVS	375-376		TRICIO
VALERIVS PATERNVS	390-297	SÉC. II d.C.?	TRICIO

MARCAS ENCON- TRADAS EM BRAGA	FORMAS	PROVENIÊNCIA	Nº DE IN- VENTÁRIO	ILUSTRAÇÃO
[L.AVIL]/[SVR]AE	Taça	BRA 76 BQ1	0038	II EST. IV e V - nº 1
P.COR/ANT	—	SEMINÁRIO DE SANTIAGO		I EST. III e IV - nº 2
RAS[N]	—	BRA 83 NSL7	0476	II EST. IV e V - nº 2
SEX.AVILLIMANI	Taça	BRA 77 H8	0341	II EST. IV e V - nº 3
A. TITI	Prato	SEMINÁRIO DE SANTIAGO		I EST. III e IV - nº 1
[VM]BRI	—	BRA 77 B10	0637	II EST. IV e V - nº 4
[...] ANI	Prato	SEMINÁRIO DE SANTIAGO		I EST. III e IV - nº 5
BIOFECIT	Tigela	?		II EST. III e IV - nº 6
OFCASTI	Prato	SEMINÁRIO DE SANTIAGO		I EST. III e IV - nº 7
IIMI	Drag. 27	BRA 77 B9	0408	II EST. IV e V - nº 7
FELICI[O]	—	BRA 78 U3D	0669	II EST. IV e V - nº 8
FIRMO	Prato	?		I EST. III e IV - nº 8
GAINNIM	Prato	BRA 76 451 GE	0008	II EST. IV e V - nº 9
MASCL[.M] ou MASCL[.MA]	—	SEMINÁRIO DE SANTIAGO		I EST. III e IV - nº 9
OFMODE[S]	Drag. 18	SEMINÁRIO DE SANTIAGO		I EST. III e IV - nº 10
MO?	Drag. 24/25	BRA 79 S4	0023	II EST. IV e V - nº 11
OF.M[O]	Tigela	BRA 78 W1A	0054	II EST. IV e V - nº 10
MO[M]	Drag. 27	COLINA DA CIDADE		I EST. III e IV - nº 11
OFM[V]RANI ou OFM[V]RANI	Prato	BRA 79 S4	2726	II EST. IV e V - nº 12
OFM[V]RANI ou OFM[V]RAN	—	BRA 78 N1	0223	I EST. IV e V - nº 13
OF PONT	—	SEMINÁRIO DE SANTIAGO		I EST. III e IV - nº 12
[O]FPVDEN	—	SEMINÁRIO DE SANTIAGO		I EST. III e IV - nº 13
SABIOF	Drag. 18	SEMINÁRIO DE SANTIAGO		I EST. III e IV - nº 14
[OF.]SE ou [OFI]SE	Tigela	BRA 85 CARV	2017	II EST. IV e V - nº 14
OFSECVN	Drag. 24/25	SEMINÁRIO DE SANTIAGO		I EST. III e IV - nº 15
[C.VA]L.ALBAN	Tigela	SEMINÁRIO DE SANTIAGO		I EST. III e IV - nº 16
[EXOFAG]IIANI	Tigela	BRA 82 CS/05	0679	II EST. IV e V - nº 18
[OF.BR.]O	Tigela	?		I EST. III e IV - nº 21
C.L.O[D] ou C.L.O[II]	Tigela	BRA 79 S3	2724	II EST. IV e V - nº 19
C[L.OD] ou C[L.OII]	Drag. 18	BRA 79 S2	2729	II EST. IV e V - nº 20
OF.FV.[P]	Tigela	BRA 79 S2	2728	II EST. IV e V - nº 21
FULVIPATOF	Prato	?		I EST. III e IV - nº 22
[EX]OFVLP	Prato	SEMINÁRIO DE SANTIAGO		I EST. III e IV - nº 23
[LAP]ILLI.OF	—	?		I EST. III e IV - nº 24
[...]PI[LLI]	—	BRA 79 T13A	11495	II EST. IV e V - nº 22
[...]L	Tigela	BRA 79 S5	2731	II EST. IV e V - nº 23
[N]AS.DII	—	RUA PEDRO MAG. GANDAVO		I EST. III e IV - nº 25
OFSEM	Drag. 27	COLINA DA CIDADE		I EST. III e IV - nº 26
OF.M.M	Tigela	BRA 79 T10B	11497	II EST. IV e V - nº 24
OF.[R?]V[...]	Tigela	BRA 77 A24A	0404	II EST. IV e V - nº 25
EXOF.SEMVA	—	BRA 82 CS/Q6	0240	II EST. IV e V - nº 26
VAP ou FVAP	Drag. 27	SEMINÁRIO DE SANTIAGO		I EST. III e IV - nº 27

## BIBLIOGRAFIA

- ALARÇAO, Adília Moutinho (1960/1961) — Algumas peças de «Terra Sigillata» na secção arqueológica do Paço Ducal de Vila Viçosa, *Conímbriga*, II-III, Coimbra, pp. 181-201.
- ALARÇAO, J. e A. (1966) — O espólio da necrópole luso-romana de Valdoca (Aljustrel), *Conímbriga*, V, Coimbra, pp. 67-108.
- ALARÇAO, Adília Moutinho (1971 a) — A «Terra Sigillata» itálica em Portugal, *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, Coimbra, pp. 421-432, pl. I a V.
- , (1975 a) — Les sigillées italiques, *Fouilles de Conímbriga* — IV. Les sigillées, Paris, pp. 3-66.
- , (1975 b) — Les sigillées sud-galiques, *Fouilles de Conímbriga* — IV. Les sigillées, Paris, pp. 69-149.
- BAIRRÃO OLEIRO, J. M. (1951) — Elementos para o estudo da «Terra Sigillata» em Portugal, I. Marcas de oleiro encontradas no país, *Revista de Guimarães*, LXI, 1-2, Guimarães, pp. 81-111.
- BIDWELL, Paul T. (1979) — The legionary bath-house and basilica and forum at Exeter, *Exeter Archaeological Reports*, I, Exeter, pp. 182-184.
- BOUBE, J. (1965) — *La terra sigillata hispanique en Maurétanie Tingitane*, I. *Les marques de potiers*, Études et Travaux d'Archéologie Marocaine, I, Rabat.
- , (1968/1972) — *La terra sigillata hispanique en Maurétanie Tingitane: Supplément II au catalogue des marques de potiers*, *Bulletin d'Archéologie Marocaine*, VIII, Rabat, pp. 67-108.
- , (1968/1972) — Les fouilles de la nécropole de Sala et la chronologie de la terra sigillata hispanique, *Bulletin d'Archéologie Marocaine*, VIII, Rabat, pp. 109-126.
- , (1979/1980 a) — La céramique italique à Sala. Les marques de potiers, *Bulletin d'Archéologie Marocaine*, XII, Rabat, pp. 139-215.
- , (1979/1980 b) — Index des marques de potiers italiques découvertes au Maroc. *Bulletin d'Archéologie Marocaine*, XII, pp. 217-235.
- CAILLEUX, A. (s./d.) — *Code des couleurs des sols*, Ed. N. Boubée et Cie, Paris.
- COMFORT, Howard (1959) — Some roman pottery in the Museu Etnológico, Belém, *Conímbriga*, I, Coimbra, pp. 1-2.
- CUNLIFFE, B. W. (1968) — *Fifth report on the excavations of the roman Fort at Richborough, Kent*, Reports of the Research Committee of the Society of Antiquaries of London, XXIII, Oxford.
- , (1971) — *Excavations at Fishbourne, 1961/1969*, Reports of the Research Committee of the Society of Antiquaries of London, XXVII, Leeds.
- DELGADO, Manuela e SANTOS, Luciano dos (1984) — Marcas de oficinas de sigillatas encontradas em Braga, I, *Cadernos de Arqueologia*, Série II, Vol. I, Braga, pp. 49-70.
- DIOGO, A. M. DIAS (1980) — *Cerâmica romana de Alcácer do Sal*, G. E. C. A., Lisboa.
- FRERE, S. (1972) — *Verulamium excavations*, I, Reports of the Research Committee of the Society of Antiquaries of London, XXVIII, Oxford.
- GABARITO GOMEZ, Tomas e M. Esther Solovera (1976) — Terra sigillata hispânica de Tricio II. Marcas de Alfarero, *Studia Archaeologica*, 40, Valladolid.
- GOUDINEAU, Christian (1968) — *La céramique arétine lisse (Fouilles à Bolsena, 4)*, Mélanges d'Archéologie et d'Histoire de l'École Française de Rome, suppl. 6, Paris.

- LAUBENHEIMER F. (1979) — *La collection de céramiques sigillées gallo-romaines estampillées du Musée de Rabat*, C. N. R. S., Paris
- MARY, G. T. (1967) — *Die südgallische Terra-Sigillata aus Neuss*, Limesforschungen, Novaesium I, Berlin.
- MAYET, Françoise (1970) — A propos de deux potiers de Mérida: Valerius Paternus e Lapilius (Problèmes de Méthode), *Mélanges de la Casa de Velasquez*, VI, Madrid, pp. 5-41.
- , (1973) — Marques de potiers sur sigillée hispanique à Conímbriga, *Conímbriga*, XII, pp. 5-65.
- , (1978) — Les importations de sigillées à Mérida au I siècle de notre Ère (Sigillées italiques et gauloises), *Conímbriga*, XVII, Coimbra, pp. 80-100, Est. I-VI.
- , (1983) — *Les céramiques sigillées hispaniques*. Centre Pierre Paris, Université de Bordeaux, III.
- NUNES RIBEIRO *et alli* (1957) — Breve nota sobre a estação romana de Lobeira Grande (Beja), *Actas do XXIII Congresso Luso-Espanhol*, Coimbra, pp. 453-459.
- NUNES RIBEIRO F. (1959), «Terra Sigillata» encontrada nas Represas — Beja, *Marcas de Oleiro*, I-II, *Arquivo de Beja*, XV, Beja, pp. 71-121.
- OSWALD, F. (1961) — *Index of potters' stamps on Terra Sigillata «Samian Ware»*, Margidunum, Londres.
- OXE, A. e COMFORT, H. (1968) — *Corpus vasorum Arretinorum*, Bona.
- RUSSEL CORTEZ, F. (1951) — Da «Terra Sigillata» tardia encontrada em Portugal, *Beira Alta*, X, (1-2), Viseu, pp. 3-70.
- SOTTOMAYOR MUÑOZ, Manuel *et alli* (1983) — Terminologia y criterios de atribución. T.S.H. Sigillata Hispanica. T.S.H.T. Sigillata Hispanica Tardia, *Boletín del Museo Arqueológico Nacional (Madrid)*, 1, 2, Madrid, pp. 116-122.
- VANDERHOEVEN, M. (1964) — *De terra sigillata te Tongeren*, II, Provinciaal Gallo-Romeins Museum.
- , (1975) — *De terra sigillata de Tongeren*, IV, Provinciaal Gallo-Romeins Museum.

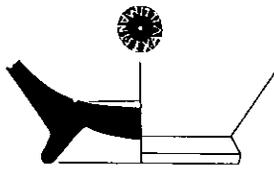


ESTAMPA I

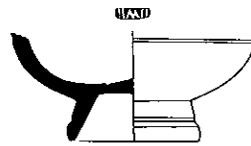


Localização das zonas donde provém as marcas (Esc. 1:5 000).

ESTAMPA II



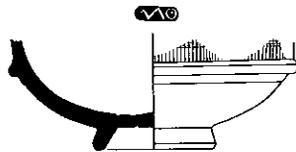
3



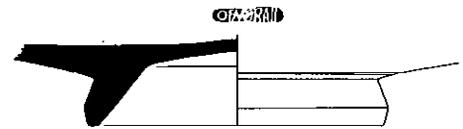
7



9



11



12



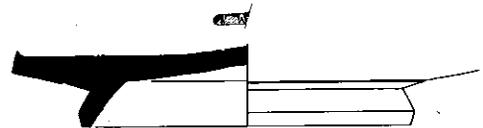
14



15



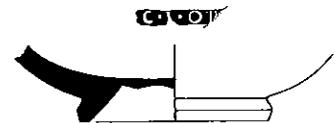
16



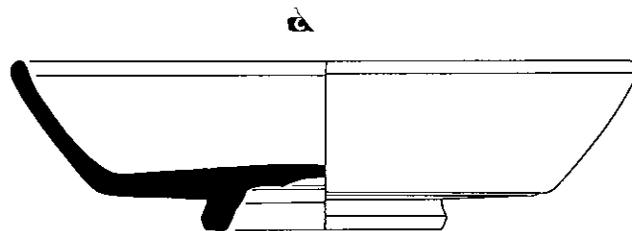
17



18



19



20

Sigillatas (Esc. 1:2).

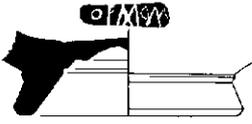
ESTAMPA III



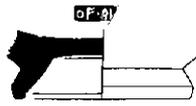
21



23



24



25



28



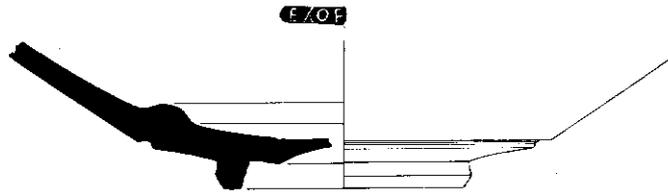
29



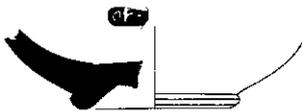
30



31



32



35



36



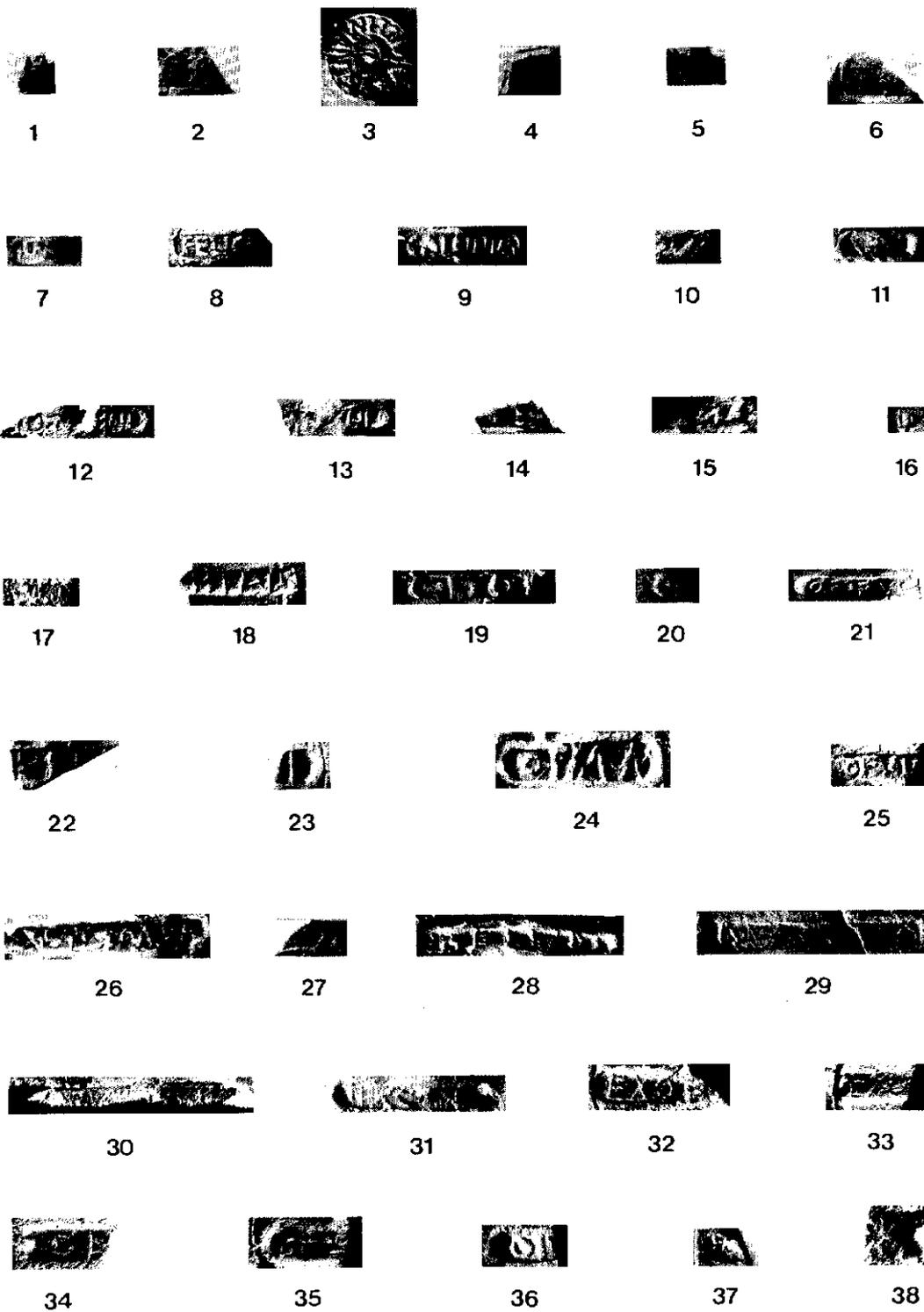
37



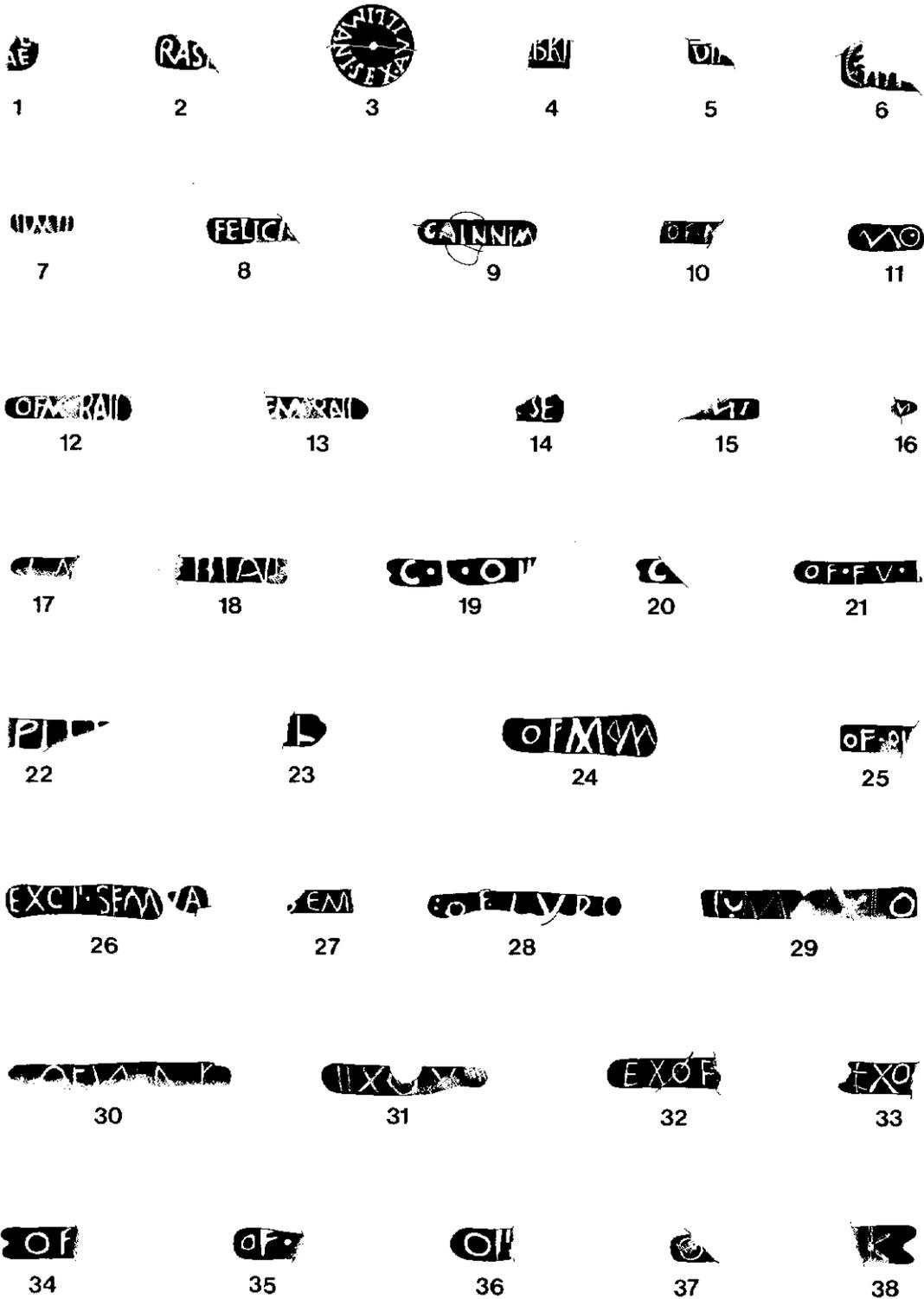
38

Sigillatas (Esc. 1:2).

ESTAMPA IV

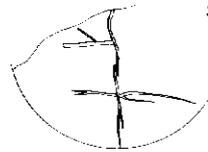
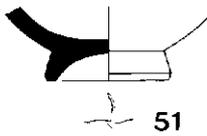
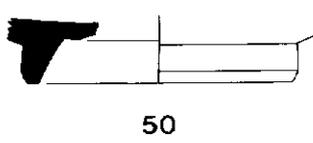
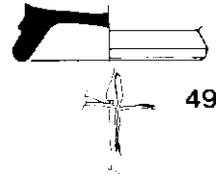
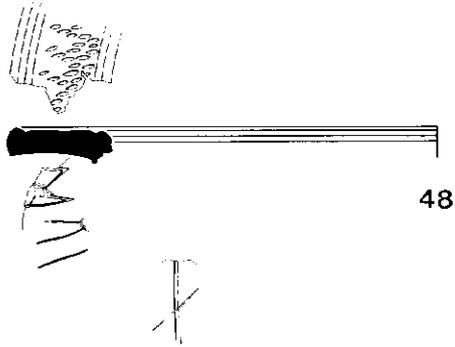
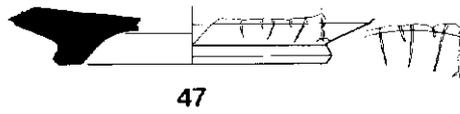
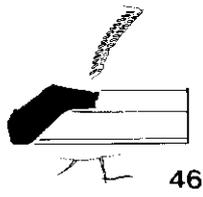
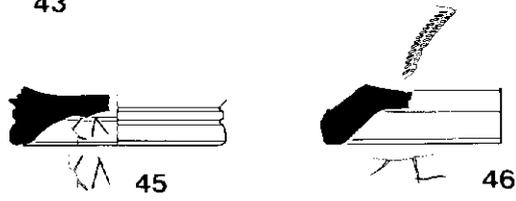
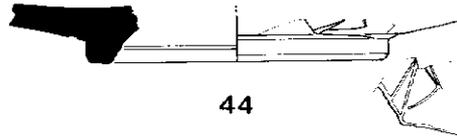
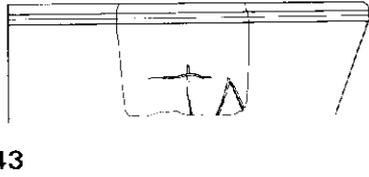
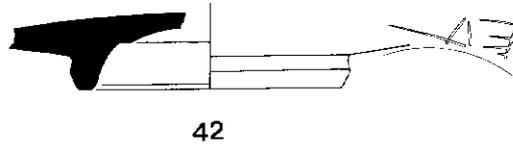
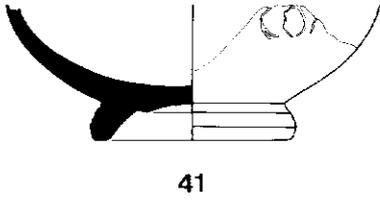
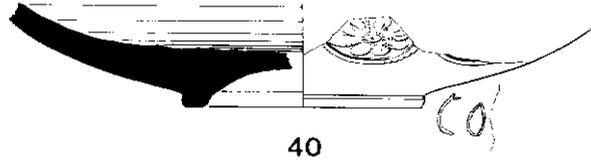
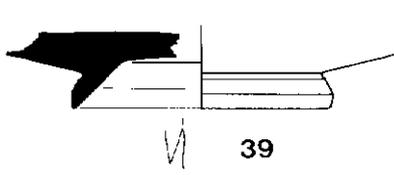


Marcas de Sigillatas (Esc. 1:1).



Marcas de Sigillatas (Esc. 1:1).

ESTAMPA VI



Sigillatas com grafitos (Esc. 1:2)